

# ángelo casal

[fusilado em 1936]

“Dizendo galega... [umha obra]...  
di-se europeia,  
ainda que nom se diga espanhola...”

Corunha, 1929

## galiza nom esquece

Ángelo Casal Gosenge, nascido na Corunha em 1895, seria umha pessoa altamente sensível e comprometida com a realidade nacional galega. Desde pequeno, viverá na cidade herculina no seio de umha família de origem popular, independizando-se economicamente por volta de 1920. Daquela, já ingressara no nacionalismo organizado através das Irmandades da Fala, fazendo parte da direcção do grupo corunhês. Junto à sua companheira, Maria Miramonte, impulsiona projectos de reconstrução nacional como as “Escolas de Ensiño Galego” (1923), Lar (1924) ou a imprensa e editora Nós (1927-1936). Co-fundador e activista do Partido Galeguista em 1931, seria o último presidente da cámara municipal compostelana em tempos da República espanhola em 1936, assassinado a 19 de Agosto daquele ano, pola sua militancia patriótica e compromisso de esquerda.



**MURGUÍA**

Revista Galega de Historia

[www.revistamurguia.com](http://www.revistamurguia.com)

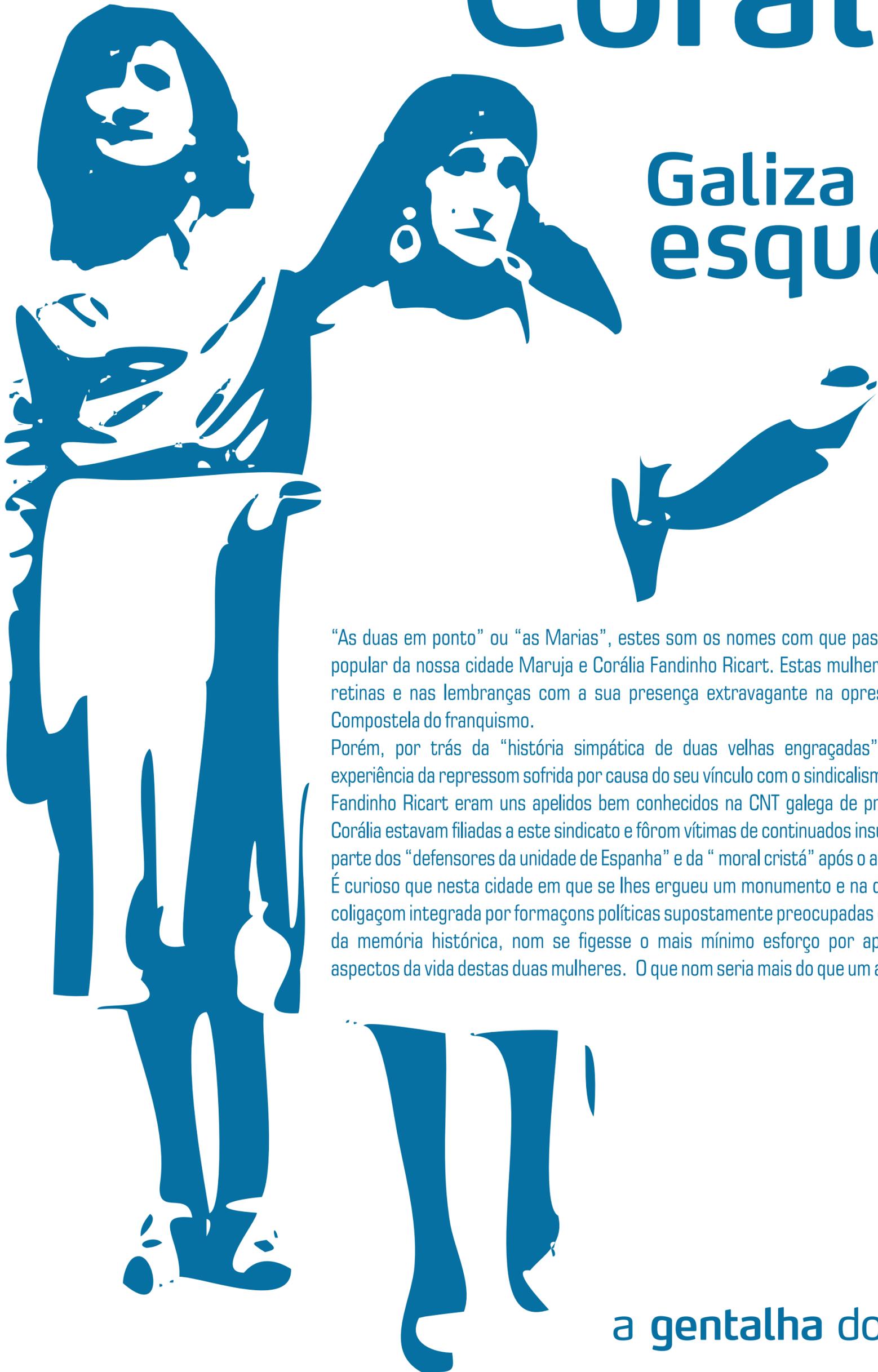


[www.agal-gz.org/gentalha](http://www.agal-gz.org/gentalha)

a gentalha do pichel

# Maruja e Coralia

## Galiza nom esquece



“As duas em ponto” ou “as Marias”, estes som os nomes com que passárom à lembrança popular da nossa cidade Maruja e Corália Fandinho Ricart. Estas mulheres impactárom nas retinas e nas lembranças com a sua presenza extravagante na opressiva atmosfera da Compostela do franquismo.

Porém, por trás da “história simpática de duas velhas engraçadas”, oculta-se a dura experiência da repressom sofrida por causa do seu vínculo com o sindicalismo anarquista.

Fandinho Ricart eram uns apelidos bem conhecidos na CNT galega de pré-guerra. Maruja e Corália estavam filiadas a este sindicato e fôrom vítimas de continuados insultos e vexações por parte dos “defensores da unidade de Espanha” e da “moral cristá” após o alçamento fascista.

É curioso que nesta cidade em que se lhes ergueu um monumento e na qual governou umha coligaçom integrada por formaçoms políticas supostamente preocupadas com a recuperaçom da memória histórica, nom se fivesse o mais mínimo esforço por apresentar todos os aspectos da vida destas duas mulheres. O que nom seria mais do que um acto de justiça.



a gentalha do pichel

# aurora liste forjám

“a leiteira de calo” (1916-1984)



**Galiza**  
nom esquece

a gentalha do pichel

Aurora (1916-1984) nasceu em Teu, na paróquia de Calo. Ela e os três irmãos, Constante, Henrique e Faustino, formaram uma das famílias mais combativas da Galiza da II República. Faustino e Constante foram sindicalistas assassinados pelos fascistas; Henrique Líster não precisa de apresentação, e Aurora ficou até o último momento na Terra, sem ceder nunca. A cadeia, as represálias e torturas da Guarda Civil não conseguiram apagar o seu compromisso comunista. Rebelde incansável, participava em todos os protestos da época, militou no PCOE em Compostela e colaborava economicamente com tudo o que podia, como nas mobilizações estudantis por volta do 68.

A leiteira de Calo recolhia cada manhã nas casas labregas o leite - pagando escrupulosamente em moeda - que depois distribuía por Compostela. Quase analfabeta, Aurora tinha uma inteligência prodigiosa e levava as contas na cabeça. Quando ainda era raro ver uma mulher a conduzir, Aurora conseguiu a licença e fazia a distribuição num Citroën 2 cavalos até uma idade muito avançada. No famoso comício do seu irmão na Alameda em 1977 comentaria: “Os tempos mudaram, não sei que é o que acontece às esquerdas que sempre andamos esturrando uns contra outros quando os inimigos som os fascistas...”

# Camilo Dias Valinho

Ferrol 1889 - Palas de Rei 1936



Camilo Dias Valinho foi escritor, pintor, escenógrafo, artista gráfico e militante nacionalista galego. Nasceu em Ferrol no 1889. Desde 1916 é vizinho de Compostela, e trabalha num talher de escenografía. Abriu o seu próprio Obradoiro de Arte em 1920, no que também trabalhará seu filho Isaac Díaz Pardo, e será um dos centros dinamizadores da plástica galega e do nacionalismo.

Membro das Irmandades da Fala e do Partido Galeguista, colaborou cum estilo patriótico na prensa galega da época (Lar, Céltiga, e A Nosa Terra) tomando partido a favor da Frente Popular e do Estatuto de Autonomia de Galiza.

Detido após o golpe de Estado fascista do 36, é encarcerado na sinistra prisión da Falcona, nos baixos de Raxoi. Lá estivo até que foi assassinado em Palas de Rei o 14 de agosto de 1936. O seu cadáver apareceu á beira da estrada em Saa, na parróquia de Meixide.

**Galiza**  
nom esquece



a gentalha do pichel

# Carme Temprano Salório

Nascida em Oleiros (Corunha).

Integrava o destacamento Eive Carvom da IV Agrupação do Exército Guerrilheiro da Galiza Leom, que usualmente operava em Trasancos e Eume. Foi ferida em Julho de 1948 no lugar de Beldonha num tiroteio, ainda que conseguiu fugir e reunir-se com a sua partida. A 5 de março de 1949 a partida é cercada pola Guarda Civil na casa de Carme Teiga no lugar de Sás-Negreira. Após intenso tiroteio morre Carme Temprano ao forçar o cerco.

Sete horas depois o resto do destacamento é aniquilado pola Guarda Civil, incluída a sobrinha da dona da casa, Magdalena Teiga, que fugira com os guerrilheiros por medo à retaliação.

Em conselho de guerra a 23 de setembro de 1949, 15 mulheres som sentenciadas por colaboração com a guerrilha a penas de entre 2 e 14 anos, entre elas Carme Teiga

Galiza  
nom  
esquece



a gentalha do pichel

# Carme Valboa

Galiza  
nom  
esquece



a gentalha do pichel



## Procura-se:

Mulher de aproximadamente 30 -40 anos.  
Responde polo nome de Carme Valboa.

## Morada:

Rua das Hortas, 8

## Delitos:

Fazer da sua casa acampamento-base para a recolha de pacotes com cartas, armas e víveres para os fugidos da guerrilha antifranquista nos primeiros anos 40. Entregar ela mesma esses pacotes nos diferentes lugares da cidade e as comarcas vizinhas. Ser membro e máxima responsável do PC em Compostela até o ano 45. Estabelecer umha rede de enlaces com Isabel Rios e Maria Peres Melide para possibilitar novos ingressos potenciais de fugidos à guerrilha do monte.

## Justificação da perseguição:

Por republicana, por "vermelha", por ser irmá de Benjamim (exilado no México, Ministro da Defesa no ano 37), José (Fusilado: um padre dixo a Carme quando foi recolher os seus restos a Levante: "ahí tiene eso") e Jesus Valboa ( Fugido e posteriormente exilado em Cuba)

## Mas sobretudo:

Por estar da parte das perdedoras numha guerra in-civil com ajuda logística e humanitária.

**Início da perseguição:** Ano 46 .

## Máxima ação policial ditada contra Carme Valboa:

Detenção no ano 46, transferência para o cárcere da Corunha e depois para a prisão de Amorabieta (País Basco) onde sairá com liberdade condicional em novembro de 1947.

## Decide-se emitir orde de busca e captura :

Durante todo o franquismo.

## Curriculum Vitae

Formação: Professora. Retaliada e readmitida novamente no Magistério nos anos 60.

Experiência: 20 anos de professora em Bamiro e em Baio.

# “Consuelo de Lata”

Consuelo Garcia Meixide

**Galiza**  
nom esquece



**Consuelo Garcia Meixide** nasceu na paróquia de Galegos (Frades), na comarca de Ordes, mas ao casar com Pedro Garcia Barreiro deslocou-se à Garabanxa, na paróquia de Calvente (Oroso), onde regentou umha taberna. Acusada de colaboraçom com o Exército Guerrilheiro da Galiza, concretamente com o destacamento de Manuel Ponte Pedreira, a quem subministraria víveres, foi detida, torturada e assassinada pola Guarda Civil espanhola, aparecendo o seu corpo sem vida nas margens do rio Samo, na Ponte Arderis. O seu homem, Pedro, também foi retaliado, encarcerado sob a mesma acusaçom.



a gentalha do pichel



# foucelhas

Benigno Andrade Garcia, mais conhecido como 'Foucelhas', é umha das figuras míticas da guerrilha galega anti-fascista. Natural de Mesia (comarca de Ordes), compromete-se durante os anos republicanos com a rádio comunista de Cúrtis e trabalha como jornalista. Fugido dos fascistas nos primeiros anos de repressom, enquadra-se logo na IV Agrupaçom do Exército Guerrilheiro da Galiza, actuando em numerosas comarcas do ocidente do País baixo as ordes de Manuel Ponte Pedreira 'Jastre' e sobrevivendo a várias ciladas. Convertido em mito popular, depois do fracasso na expansom da guerrilha polo norte da provincia de Ponte Vedra, sobrevive com umha estrutura escassa à queda da maior parte dos seus companheiros.

É atrapado em umha cilada da guarda civil em Oça dos Rios (Betanços) em 1952, e exibido polo franquismo como 'perigoso bandoleiro'. o Regime executa-o a garrote vil na cidade d'a Corunha. Na nossa comarca, e graças à aureola mítica que alcanza o combatente, os guerrilheiros galegos som conhecidos popularmente como 'os foucelhas'.



a gentalha do pichel

# Benigno Andrade Galiza nom esquece

[executado a garrote vil 26 de julho de 1952]

# isabel rios lazcano

“levou-me à luta umha ambiçom imensa:  
transformar umha sociedade cruel  
num mundo mais justo e humano”



## Galiza nom esquece

Nasceu a 12 de julho de 1907 em Cúrtis, onde organiza, em 1934, a primeira célula do Partido Comunista. Após o golpe de Estado, os fascistas detêm Isabel e o marido, Manuel Calvelo, em agosto de 36. Ferida com dous tiros de espingarda, é levada ao Hospital de Santiago e a seguir à Falcona, o cárcere da cidade, situada nos baixos de Paço de Rajói. O marido é fusilado em dezembro de 36 e ela condeada a morte, pena comutada pola de reclusom perpétua. Passará 7 anos nas cadeias de Compostela, Saturrarán (País Basco) e Betanços, onde sai em liberdade provisória em 1943. Logo volta a colaborar com o PC, organizando umha rede de apoio à guerrilha. Em 1946 exila-se na Argentina devido à pressom e assédio policial. Chega a Madrid em 75, reingressando no seu posto no Ministério das Finanças em 1977, do qual fora expulsa por razons políticas, e ali trabalha até a sua reforma. Isabel Rios, após toda umha vida de compromisso, valentia e luta, faleceu en Madrid a 17 de junho de 1997.



do pichel

**Galiza**  
nom esquece

# Joám Jesus Gonçales

Destacado militante anti-fascista, comprometido com a causa nacional galega e a luta dos direitos das e os trabalhadores. Joám Jesus González Gómez foi canteiro, escritor, jornalista, advogado, livreiro e militante nacionalista. Foi fusilado polos golpistas em 1936 no cemitério de Boisaca, trás organizar a resistêncía aos fascistas no batalhom dos 'Tércios de Calo', que parou em Osebe um comboio cheio de armas.



a gentalha do pichel

# Manuel Dias Pam



Carpinteiro, solteiro, natural de Oleiros e vizinho dos Castros (Corunha). Militou no anarquismo primeiro e depois no Partido Comunista. Reclutado polo exército franquista durante a guerra, incorpora-se à guerrilha em 1946. Empregou as alcunhas de Rogelio e Casado. Membro do destacamento Manuel del Rio Botana da IV Agrupación do Exército Guerrilheiro de Galiza. Tinha 29 anos quando caiu em combate junto com Manuel Ponte Pedreira e Manuel Rodríguez "o asturiano" em Abelhá (Frades) a 21 de Abril de 1947. O seu irmao José Maria substitui-no como comissário político no destacamento.

Ao conhecer a sua mae o lugar onde foram soterrados, foi com o irmao mais novo, Francisco, levando dous caixons e três coroas. Um par de guardas civis achegárom-se a eles e o sargento dixo-lhe "Pode estar orgullosa com dous filhos bandoleiros". Ela respondeu: "Nom senhor, som guerrilheiros, bandoleiros som os que lhes roubárom as botas e os relógios depois de matá-los "

## Galiza nom esquece



a gentalha do pichel

# Manuel Maronho Calvo

## "O bom"



Nascido a 5 de Julho de 1899 no nº2 da Rua dos Basquinhos. Tipógrafo no obradoiro do Seminário Menor desde 1919. Levou a cabo umha intensa actividade sindical na sociedade de tipógrafos, integrada até 1935 na CNT. Integrou também a Unión Protectora de Artesanos e a Unión Obrera.

Em Setembro de 1930 destaca na greve em protesto polo assassinato dum operário nos incidentes causados pola gira propagandística de figuras da ditadura, como Calvo Sotelo ou o filho do ditador. Foi Secretário da Agrupação Socialista Compostelana nos anos 30, e detido a seguir da greve de 1934. Em 1936 partilhava as posições mais esquerdistas dentro do PSOE. Quando se produz o golpe de estado fascista fai parte do Comité Executivo do Fronte Popular. Após o triunfo da rebeliom nom fugiu porque "nom figera mal a ninguém". Foi detido no bairro de Vista Alegre.

A cínica acusação contra ele dizia: "Traiçom à Pátria porque dizendo-se defensores da República, que nom era atacada por ninguém, constutuírom um comité com o fim de implantar umha ditadura comunista ao serviço da URSS". O juízo-farsa estivo presidido polo Tcol. Rueda de Andrés e tivo como acusador Puga y Ramón.

A 3 Dezembro foi assassinado em Boisaca junto com o seu irmao Pepe e oito homens mais.



a gentalha do pichel

# Manuel Ponte

“Aprendemos das nossas gentes labregas  
a saber distinguir a palha do trigo  
e a julgar polos factos  
e nom polas palabras”

Frades 1911 - 1947

“Nós as pessoas guerrilheiras, entendemos  
muito pouco de subtilezas diplomáticas.  
Mas entendemos muito de lealdades”

Manuel nasceu em Abelhá, Frades, a 20 de Agosto de 1911. Começou a sua formação política e profissional (alfaiate) com o socialista Manuel Sousa Ermida (posteriormente colaborador de Fidel Castro e o Ché na revolução cubana) em Ordes.

Presidente do partido Unión Republicana em Ordes, participou activamente contra a sublevação militar no Comité de Defesa da Frente Popular, resultando ferido. É detido e processado por “resistência armada contra o alçamento militar”. Encadeado em Compostela, em outubro de 1938 é transferido para a Corunha, onde coincide com o activista comunista Francisco Comessanha Rendo. Em maio de 1941 obtém a liberdade condicional.

Funciona como enlace da resistência e, ao ver-se assediado pela Guarda Civil, passa à clandestinidade. É um líder natural, bom conhecedor da zona. Converte-se no chefe do destacamento Manuel do Rio Botana, e em 1946, após a morte de Marcelino Rodrigues Fernandes (Marrofer), em chefe da IV Agrupação do Exército Guerrilheiro da Galiza, atingindo o nível de combatividade mais elevado de toda a Resistência. Como vingança as autoridades fascistas deportam a sua mulher a Olmedo (Valhadolide).

Escreve uma carta ao embaixador inglês em Espanha, condenando a tolerância das democracias ocidentais com o regime de Franco após o fim da guerra mundial.

Em 21 de Abril de 1947, delatado por um vizinho abastado de Oins-Arçua, a quem a guerrilha impugera uma multa pela sua colaboração com as forças repressivas, é cercado com outros três companheiros e morre em combate com a Guarda Civil na sua aldeia de Fontao, Abelhá, junto com os guerrilheiros Manuel Dias Pam e Manuel Rodrigues o asturiano, convertendo-se já num herói popular, e marcando o ponto de inflexão da decadência da resistência armada ao franquismo na Galiza.



a gentalha do pichel

# Maria Miramontes

(1895-1964)

Nascida em Guísamo em 1895, foi para a Corunha com a família e começou a trabalhar de costureira, participando do ambiente galeguista e republicano. Entrou para a Irmandade da Fala corunhesa em 1918 como vogal da junta directiva. Casou com Ángel Casal em 1920 e partilhou com ele a tarefa de editor. Durante a ditadura primoriverista a sua casa na Rua Real foi ao tempo sede das Irmandades da Fala, local do obradoiro de impressom e local das Escolas de Ensino Galego.

Em 1931 muda-se para Compostela e continua o seu trabalho de modista para além das tarefas militantes. Com a instauração da república, filia-se ao Partido Galeguista e colabora com a campanha polo estatuto. Após o golpe fascista e o assassinato do seu homem, parte para Buenos Aires, onde se instala na casa duns familiares e continua com o seu ofício. Mantém relação com compatriotas exilados como Maruja e Luís Seoane.

Morreu em 1964 no sanatório do Centro Galego.



**Galiza**  
nom esquece



a gentalha do pichel

# Mercedes Bieito Bouças

Havana 1887-1960

## Galiza nom esquece



Filha de emigrantes das Somoças (Trasancos). A preocupação dos pais foi a de lhe abrir um horizonte cultural que lhe possibilitasse a inserção na sociedade cubana, dando uma esmerada atenção à sua preparação como professora elemental para garantir o sustento económico.

Começou a escrever muito nova e durante muitos anos colaborou com várias publicações que editava a colectividade galega em Havana: Galicia, Cultura Gallega, Heraldo Gallego, e Eco de Galicia, revista semanal bilingüe que dirigiu na última etapa de 1934 a 1936.

Em 1906 foi nomeada correspondente da Real Academia Galega. Dos textos conhecidos só um está em galego: "Dende a emigración", e foi publicado em "A Nosa Terra" em 1918.

A sua obra reflecte a preocupação com a colectividade galega, e está escrita dumha focagem de compromisso, solidariedade e justiça, sobretudo com as pessoas mais desfavorecidas e especialmente com as mulheres emigrantes. Tratou da língua e a cultura, as revoltas agrárias, a emigração, a educação e as reivindicações feministas.

Em 1918 casou com José Lopes Lopes, das Somoças. Tivo 4 filhos.

Criou a sua escola "La Aurora" no bairro de Luyanó para o ensino primário mixto. Nela ministrava as suas lições com a lembrança da amada Galiza e das luitas do povo cubano na sua história. Foi uma fervente difusora do pensamento de José Martí.

Tivo dous momentos de grande impacto e significação emocional na década de 20: Conhecer a amada terra galega com os três filhos pequenos e a homenagem de reconhecimento à sua vida fecunda que diversas sociedades da colónia galega lhe fizeram em 1923.

Fundadora, Secretária e Presidenta de Honra da sociedade "La Aurora de Somozas", na qual promoveu diversas actividades na defesa da identidade cultural galega, e onde foi a única mulher reconhecida como "somozana ilustre". Também participou das Sociedades de Instrução que se criaram na emigração, e foi Presidenta de Honra da Sociedade de Declamação Rosalia de Castro.



a gentalha do pichel

# Eduardo Ponte Carracedo

## O Nécoras

(Compostela, 1886-1937)



**Galiza**  
nom esquece

O ambiente clerical de Compostela produzia-lhe rejeitamento e os sucessos da Semana Trágica de Barcelona marcárom-no para sempre.

Parte para Buenos Aires e de aí à Patagónia. É detido junto a outros anarquistas galegos após a greve geral de Abril de 1918 em Puerto Deseado. Marcha para Chile, onde participa na greve de Dezembro desse ano em Punta Arenas, que é duramente reprimida. Deportado a Río Gallegos e logo detido, é encarcerado em Ushuaia e expulsado para Vigo, de onde volta a Compostela. Procedente de família de padeiras das Hortas, preferiu abrir um bar que chamou "El Infierno". Em 1921 participa num conflito obreiro junto do Sindicato de Padeiros "La Espiga", da CNT. Apesar das suas ideias anarquistas terá encontros com esta organização.

"O Nécoras" foi-se convertindo numha das figuras mais conhecidas da cidade. A sua história de revolucionário em América Latina e o seu anticlericalismo, fôrom-no colocando como um home molesto para as clases dominantes e o clero compostelano. Num comício na Alameda rejeita os aplausos dizendo: "devian todos os cidadáns galegos concentrar no coração e no cerebro essa força espontánea que lhes fai bater as maos. Que essas manos sejam utilizadas para enforcar os traidores. Acabou pedindo "Umha Galiza soviética se fai falha".

Durante toda a segunda república foi umha constante referência política em Compostela. Quando a revoluçom de Astúrias foi detido junto a centenas de militantes de esquerda. Em julho do 36 foi detido e deportado a Leom. Mas logo fugiu do tren para agachar-se.

Os falangistas encontrárom-no e assassinárom-no.



a gentalha do pichel

# Maria do Portal Panisse

Corunha, 11 de outubro de 1914

A ditadura franquista e o conservadurismo vestírom de normalidade a repressom contra as mulheres e a negaçom da liberdade de decidir sobre os seus corpos e sobre a sua sexualidade. Desde a sua botica da rua Fonseca, aberta em 1956, Maruja enfrentou as proibiçoms do regime e a moral da época vendendo pílulas, preservativos masculinos e outros contraceptivos. Um gesto que pode parecer pequeno aos nossos olhos actuais, mas que mudou a vida de muitas mulheres.

Nascida na Corunha a 11 de outubro de 1914, filha dumha família liberal e ilustrada, Maruja

estuda Químicas em Compostela onde se fai amiga de Evelina Ervelha e se relaciona com o círculo galeguista de Francisco del Riego, Tenreiro, Pepe Abad ou Pedro Branhas. É neste ambiente onde conhece o que seria o seu companheiro de vida, Enrique Rios Suares, comunista e licenciado em Químicas.

Antes de estudar Farmácia, estudou Magistério e trabalhou de profesora. Tivo duas filhas e um filho, dos quais tivo que cuidar soa depois da morte de Enrique em 1958 por causa dumha grave doença coronária.

Feminista, republicana, higienista, humanista e livre. Maruja morreu em 2001.



Galiza  
**NOM**  
esquece



a gentalha do pichel

# Syra Alonso Brufau

## "O que melhor glorifica a Galiza é o valor das suas mulheres"

Corunha, 1899 – México 1970

**Syra Alonso** viajou e viveu em Paris, Havana e México entre 1920 e 1933. Nessas décadas de inúmeras vanguardas artísticas, Syra frequentou os círculos culturais parisienses e mexicanos da altura, relacionando-se com pintores como Picasso e Braque (Paris) e Diego Rivera (México). No país americano, foi retratada pelo muralista David A. Siqueiros a petição de Einstein, o célebre cineasta do Couraçado Potemkin, chegado da Rússia no ano 32 para rodar um filme sobre o México pré-hispânico.

Nos finais do ano 33, Syra regressa à Galiza e estabelece-se na "Casa da Felicidade" em Santa Cruz, Corunha. Ali viverá com a família desenvolvendo um intenso trabalho artístico e com muita esperança colocada no regime da República. Por ironia trágica, o sobrenome que ela dera à sua moradia tornou o contrário a 2 de agosto de 1936: um grupo de falangistas da zona irrompeu na sua casa e detiveram o seu marido, o pintor Francisco Miguel. Durante o mês de agosto e setembro, preso Francisco Miguel na esquadra da Guarda Civil da Corunha, Syra, ao igual que tantas mulheres galegas, conheceu em primeira pessoa os inícios da repressão fascista na Galiza. Nas suas próprias palavras: "O que melhor glorifica a Galiza é o valor das suas mulheres ... Quê fazer para que não continuassem aqueles crimes? Decidiram não separar-se nem dia nem noite das portas do cárcere. Antes a morte que deixar sair os homens! Dramática era a guarda que formavam aquelas ousadas mulheres, que espancadas pelos guardas, resistiam heroicamente".

Finalmente, a 30 de setembro de 1936, Francisco Miguel é torturado e assassinado pela Guarda Civil (cortaram-lhe de maneira simbólica as suas mãos de pintor) e Syra decide abandonar a Galiza e fazer a viagem de retorno ao México, "o país que tanto amava e desejava ver pela segunda vez".

Toda a sua força e valentia para escapar de Madrid a Lisboa e depois ao México e a sua sensibilidade para com as vítimas do fascismo ficou para nós nos seus Diários, escritos em Tordoia -Ordes- e datados em Santiago de Compostela em 1938 e em Actopan, Veracruz, em 1945.



a gentalha do pichel

# Maria Miramontes

(1895-1964)

Nascida em Guísamo em 1895, foi para a Corunha com a família e começou a trabalhar de costureira, participando do ambiente galeguista e republicano. Entrou para a Irmandade da Fala corunhesa em 1918 como vogal da junta directiva. Casou com Ángel Casal em 1920 e partilhou com ele a tarefa de editor. Durante a ditadura primoriverista a sua casa na Rua Real foi ao tempo sede das Irmandades da Fala, local do obradoiro de impressom e local das Escolas de Ensino Galego.

Em 1931 muda-se para Compostela e continua o seu trabalho de modista para além das tarefas militantes. Com a instauração da república, filia-se ao Partido Galeguista e colabora com a campanha polo estatuto. Após o golpe fascista e o assassinato do seu homem, parte para Buenos Aires, onde se instala na casa duns familiares e continua com o seu ofício. Mantém relação com compatriotas exilados como Maruja e Luís Seoane.

Morreu em 1964 no sanatório do Centro Galego.



**Galiza**  
nom esquece



a gentalha do pichel

# Tomás Muñiz de Pablos

(Castaño del Robledo, 1874 - Compostela, 1948)

Nomeado arcebispo de Santiago de Compostela em 1935, dignidade eclesiástica que ocupará até a sua morte. Como máximo hierarca da igreja católica na arquidiocese compostelana dirige o alinhamento desta com o golpe fascista, pondo as suas estruturas ao serviço dos insurretos. Destaca o seu papel como difusor da ideia da insurreiçom fascista entendida como cruzada, tal e como se pode comprovar na sua exortaçom pastoral de finais de 1936, relativa à celebraçom do ano santo jacobeu de 1937, onde podemos ler:

"Por parte de Espanha. Hai meio ano que estamos empenhados os filhos do Apóstolo Santiago numha guerra religiosa e patriótica, da mesma transcendência que aquela que começou em Covadonga e terminou nos muros de Granada; religiosa e patriótica, como o declaram os nossos jovens que voluntários se alistam no Exército e vam para os campos de batalha cantando hinos a Cristo-Rei e a Espanha (...)"

Além disto foi o promotor do ano santo extraordinário de 1938, privilégio que consegue do Papa Pio XI, para reforçar a ideia propagandística da cruzada. Será nas celebraçoms deste ano 1938 quando o próprio Franco assista à missa do 25 de julho e o arcebispo seja retratado ao pé dele erguendo o braço ao modo fascista.

Nom podemos esquecer tampouco o seu papel como cúmplice e colaborador da repressom. Neste sentido é destacável a sua instruçom pastoral publicada a 18 de setembro de 1936 em que se indica:

"Abstenham-se, portanto, os párocos, de dar certificados de boa conduta religiosa às pessoas afiliadas a sociedades marxistas polo tempo que estiverom afiliadas ou em concomitância com tais sociedades que som anticristás (...), sem reservas nengumhas, sem atender consideraçoms humanas de nengumha classe".

Temos que ter em conta que na altura esses certificados de boa conduta religiosa podiam significar a diferença entre a vida e a morte. Todo um exemplo de caridade cristá!

**GALIZA  
NOM  
ESQUECE**



a gentalha do pichel

# Rafael Serrano Valls

(Dúrcal, 15-XII-1920 – Cádiz, 9-IV-2018)

Com apenas 15 anos soma-se às fileiras golpistas da mão do seu pai, Alberto Serrano, começando uma fulgurante carreira no franquismo que rematará, de maneira paradigmática, como “democrata espanhol” após a morte do ditador. Em março de 1945 passa à Guarda Civil, sendo destinado à Galiza para ocupar-se de liquidar a resistência antifranquista. As fontes orais lembram-no como um tipo ambicioso, com pretensões de ascensão e muito interessado nos galões. Em 1946 Serrano casa em Ordes com a filha dum notável da vila, integrando-se nas novas elites do regime. Dirige em 1947 em Abelhá o operativo que remata com as vidas do líder guerrilheiro Manuel Ponte Pedreira, de Manuel Díaz Pan ‘Rogelio’ e de Manuel Rodríguez o ‘Asturiano’. Ainda, no último dia de 1954 concluirá a sua jeira contra a guerrilha com o assassinato em Pontedeume de Francisco Martínez Leira ‘Pancho’, o que lhe valerá para que Franco o premie com a Cruz à Ordem do Mérito Militar, acompanhada de incremento salarial.

Com estes méritos de guerra, Serrano é ascendido a coronel e enviado a Cádiz. Entre 1967 e 1979, os anos do franquismo seródio e começo da Transição, esteve à frente da Guarda Civil em toda a província, fazendo-se em 1975 com a placa de 1ª Ordem Imperial do Jugo e as Frechas. Em agosto de 1979 toma posse do mando da Quinta Zona da Guarda Civil, durante os anos de chumbo do conflito basco. Após entrar na reserva ativa como general de brigada, durante o 23-F será um dos assinantes do chamado “Pacto do capó”, que eximia de responsabilidades os golpistas com graduação menor à de tenente.

O retiro por idade chegou-lhe a partir de dezembro de 1998, tendo ainda tempo de ser homenageado como um grande democrata pelo alcalde de Medina Sidonia, Santiago López Belizón, em 2014, com ocasião do 50º aniversário da casa-quartel.



a gentalha do pichel